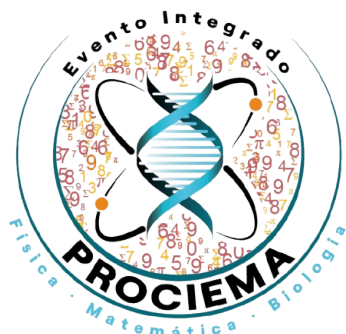




III EVENTO INTEGRADO PROCIEMA Redes da Vida, como tudo está conectado

Padrões de nidificação da abelha jataí (*Tetragonisca angustula* Latreille, 1811) em ambiente urbano-acadêmico no campus da UESB, Vitória da Conquista (BA)

Eixo Temático 4: Pesquisas Científicas em Ciências Biológicas

Paulo Vitor de Jesus Pereira¹, Cinthia Maria Carlos Pereira², Raquel Perez Maluf³, Thauana Sousa Brito⁴, Isabel Alves Cotrim⁵

Resumo

A disponibilidade de cavidades naturais constitui um dos principais fatores que determinam a distribuição e o sucesso reprodutivo de abelhas sem ferrão. Em ambientes urbanizados, a remoção de árvores maduras e a redução de ocos naturais podem limitar os locais de nidificação, favorecendo a utilização de estruturas antrópicas por espécies com maior plasticidade ecológica. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo caracterizar os substratos de nidificação da abelha Jataí, *Tetragonisca angustula* (Latreille, 1811), no campus da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em Vitória da Conquista (BA), avaliando a utilização de cavidades naturais e artificiais. O levantamento foi realizado por meio de busca ativa das colônias entre fevereiro e junho de 2025, registrando-se o tipo de substrato utilizado, a espécie vegetal quando presente, a altura da entrada do ninho em relação ao solo e o diâmetro do substrato arbóreo. Foram identificadas sete colônias, das quais quatro (57,1%) estavam instaladas em árvores e três (42,9%) em estruturas antrópicas, representadas por calçada, muro e tubo de esgoto. Entre as colônias arbóreas, três (75%) ocorreram em indivíduos de amendoim-bravo (*Pterogyne nitens*), espécie nativa e uma (25%) em algaroba (*Neltuma juliflora*), espécie exótica. A altura dos ninhos variou de 0,29 a 1,55 m em relação ao solo, indicando ocorrência predominantemente em posições baixas nos substratos avaliados, enquanto o diâmetro dos substratos arbóreos variou de 44 a 83 cm, com média de 57,75 cm, evidenciando a utilização de árvores de diferentes dimensões e, principalmente, de indivíduos de maior porte. A elevada frequência de colônias utilizando estruturas artificiais evidencia a capacidade adaptativa de *Tetragonisca angustula*

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: 202410513@uesb.edu.br

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Fitotecnia e Zootecnia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: cinthia.pereira@uesb.edu.br

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Naturais, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: raquelmaluf@uesb.edu.br

⁴ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: 202510598@uesb.edu.br

⁵ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: 202410002@uesb.edu.br

frente às modificações da paisagem urbana. Ao mesmo tempo, esse padrão pode refletir a escassez de cavidades naturais disponíveis para nidificação, especialmente em áreas com reduzida disponibilidade de árvores maduras e que apresentem uma cavidade natural. A ocorrência de colônias em estruturas artificiais, embora represente uma parcela expressiva dos registros, não deve ser interpretada exclusivamente como evidência de plasticidade ecológica, podendo estar relacionada à disponibilidade reduzida de ocos no ambiente urbano. Dessa forma, o estudo reforça a importância da conservação de árvores com cavidades naturais e do planejamento da arborização urbana, visando ampliar a oferta de sítios de nidificação e contribuir para a conservação dos meliponíneos. Como estratégia complementar de conservação, a criação e o manejo de enxames em caixas racionais podem contribuir para ampliar a disponibilidade de locais adequados para nidificação e favorecer a manutenção das populações de meliponíneos em ambientes urbanos.

Palavras-chave: abelhas sem ferrão, urbanização, conservação.



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO